

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP**  
**CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**ANA CLÁUDIA DE SOUSA BARROS**

**ORIENTAÇÃO SEXUAL E FAMÍLIA: DIFICULDADES E DESAFIOS NA  
ACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE  
TERESINA - PI**

**TERESINA**  
**2017**

ANA CLÁUDIA DE SOUSA BARROS

**ORIENTAÇÃO SEXUAL E FAMÍLIA: DIFICULDADES E DESAFIOS NA  
ACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE  
TERESINA - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Bacharelado em Serviço Social  
da Faculdade do Médio Parnaíba  
– FAMEP, sob a orientação do  
Prof. Esp.: Denise Figueiredo da  
Costa.

**TERESINA  
2017**

B277 Barros, Ana Cláudia de Sousa

Orientação sexual e família: dificuldades e desafios na aceitação da homossexualidade de jovens no município de Teresina - PI. /Ana Cláudia de Sousa Barros. – Teresina: FAMEP, 2018, 50. fls.

Trabalho para conclusão do curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade do Médio Parnaíba.

1. Serviço Social 2. Genero

CDD 361

ANA CLÁUDIA SOUSA BARROS

**ORIENTAÇÃO SEXUAL E FAMÍLIA: DIFICULDADES E DESAFIOS NA  
ACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE  
TERESINA - PI**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado á faculdade  
do Médio Parnaíba: FAMEP no curso de Bacharelado em  
Serviço Social, sob a orientação do Prof. Esp.: Denise  
Figueiredo da Costa.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp.: Denise Figueiredo da Costa

Orientador

---

1º Avaliador(a)

---

2º Avaliador(a)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, foi ele que me fez acreditar que eu seria capaz, também aos meus pais que me ensinaram o quanto é importante prosseguir em busca do conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer ao meu senhor Deus, por ter me dado à oportunidade de estudar e ter chegado até esse momento tão crucial na minha vida e na vida de todos os estudantes, obrigado pelos dias que passei sem animo e sem acreditar que iria conseguir, mas que o senhor meu Deus sempre colocou dentro do meu coração a esperança que sou capaz e que iria dar tudo certo.

Aos meus pais, Claudio e Cleonice por terem me criado e me educado para sempre querer um futuro melhor. Mas agradeço em especial minha mãe que foi uma guerreira, trabalhou e me sustentou, lutou para me tornar uma pessoa de bem, me ensinou a importância de estudar e mesmo brigando todos os dias era ela quem estava ao meu lado compartilhando de momentos bons e não tão bons assim, muito obrigada minha mãe por ter me dado força sem nem perceber, porque esse trabalho também foi realizado pesando em você, para realizar um dos seus sonhos que é vê um filho seu se formando.

Meu noivo Antônio Francisco, que estava todos os dias me incentivando nos dias triste e de choro, acreditando em mim muitas das vezes mais do que eu mesma, muito obrigado meu amor por sempre me entender e me apoiar.

Agradeço também minha comadre e uma das minhas melhores amigas Nyanne que estava sempre querendo me fornecer uma ajuda, se preocupando, me mandando material para um apoio e por me falar que iria dar tudo certo por me mostrar que não é um caminho fácil mais que no final eu conseguiria.

Não posso deixar de citar uma amiga muito querida Sheila, que nesse meu importante momento de batalha contra o TCC, me afastei e acabamos brigando por alguns outros motivos, mas queria que soubesse que também foi muito importante para mim nesse momento, pois foi uma das pessoas que acreditou no meu potencial e falou que eu iria conseguir.

Também ao meu amigo Jardelson que quando eu estava triste achando que não iria conseguir, ele vinha com uma palavra amiga e de incentivo, falando que só de ter chegado aqui eu já tinha conseguido e que tinha capacidade.

Minha professora Glaucyane por sempre dizer que o TCC não era um bicho de sete cabeças e que iríamos alcançar e sempre nos entusiasmando com uma palavra de conforto e ajudando sempre que podia, muito obrigado a todos.

“O mundo vivo é um continuismo em cada um seus aspectos. O quanto antes nós entendermos o comportamento sexual, mais cedo nós deveremos alcançar um entendimento sobre as realidades sexuais”. (Alfred Kinsey)

## RESUMO

O estudo vem discutir a orientação sexual e família, suas dificuldades e desafios na aceitação da homossexualidade de jovens no município de Teresina – PI. Tendo como objetivo geral compreender a realidade do jovem homossexual e os problemas vivenciados na família após a descoberta da homossexualidade, e os objetivos específicos, analisar qual o posicionamento do homossexual em relação à família diante da sua orientação sexual e/ ou averiguar se existe preconceito para o homossexual dentro seu âmbito familiar. Essa pesquisa se apoiou em vários autores como Santos e Bernardes (2008), Pochmann (2011), Maschetta (2011), Scott (2012), dentre outros. Foi utilizada pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa e de campo, utilizando livros, sites, artigos, leis, cartilhas e etc. As entrevistas foram realizadas no mês de junho com estudantes sendo todos maiores de idade, no total foram cinco pessoas. Percebe-se que a família tem uma forte influência na vida dos indivíduos, por serem os responsáveis pela preparação dos mesmos frente à sociedade, e vem dela as primeiras influências e bases referentes ao preconceito. Os homossexuais já são mais compreendidos pela família, mas há uma falta de conhecimento da mesma sobre a homossexualidade, sendo necessário que haja uma ação de elaborações de projetos que aproximem a família, a escola e a sociedade da realidade homoafetiva, dando-lhes conhecimento sobre o seu real significado para que assim não tenham medo da reação dos outros quando um membro se revelar homossexual e com isso sejam a base não só para o desenvolvimento do cidadão e sim também como o pilar para todas as suas decisões e orientação.

**Palavras-chave:** Homossexualidade. Família. Aceitação. Preconceito

## RESUMEN

El estudio viene a discutir la orientación sexual y familiar, sus dificultades y desafíos en la aceptación de la homosexualidad de jóvenes en el municipio de Teresina - PI. Con el objetivo general de comprender la realidad del joven homosexual y los problemas vivenciados en la familia tras el descubrimiento de la homosexualidad y los objetivos específicos, analizar cuál es el posicionamiento del homosexual en relación a la familia ante su orientación sexual y / o averiguar si existe prejuicio para el homosexual dentro de su ámbito familiar. Esta investigación se apoyó en varios autores como Santos y Bernardes (2008), Pochmann (2011), Maschetta (2011), Scott (2012), entre otros. Se utilizó investigación bibliográfica, exploratoria, cualitativa y de campo, utilizando libros, sitios, artículos, leyes, cartillas y etc. Las entrevistas fueron realizadas en el mes de junio con estudiantes siendo todos mayores de edad, en total fueron cinco personas. Se percibe que la familia tiene una fuerte influencia en la vida de los individuos, por ser los responsables por la preparación de los mismos frente a la sociedad, y viene de ella las primeras influencias y bases referentes al prejuicio. Los homosexuales ya son más comprendidos por la familia, pero hay una falta de conocimiento de la misma sobre la homosexualidad, siendo necesario que haya una acción de elaboraciones de proyectos que acerquen a la familia, la escuela y la sociedad de la realidad homoafetiva, dándoles conocimiento sobre su verdadero significado para que no tengan miedo de la reacción de los demás cuando un miembro se revele homosexual y con ello sean la base no sólo para el desarrollo del ciudadano, sino también como el pilar para todas sus decisiones y orientación.

**Palabras-clave:** Homosexualidad. Familia. Aceptación. Preconcepto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Desigualdade de Gênero.....	15
2.2 Homossexualidade .....	16
2.3 Os principais tipos de violência e Homofobia.....	18
<b>3 FAMÍLIA E HOMOSSEXUALIDADE.....</b>	<b>26</b>
3.1 Família e a sua importância.....	28
3.2 Família no processo de aceitação da homossexualidade.....	29
<b>4 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
4.1 Explicitando o caminho metodológico e o Tipo de pesquisa.....	32
4.2 Característica do Local da pesquisa.....	34
4.3 Caracterização dos Sujeitos da pesquisa.....	35
<b>5 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo vem apresentar as dificuldades e desafios na aceitação da homossexualidade de jovens no município de Teresina – PI. A hipótese de que normalmente o preconceito da família sobre a homossexualidade está ligado à rejeição contra a orientação sexual e as muitas formas de maus-tratos, e por ter um interesse fora dos padrões, à família muitas vezes não aceita, não respeita e acabam cometendo atos de violência e repulsão aos seus familiares.

Os homossexuais são indivíduos que apresentam na sociedade uma orientação diferente das “normalidades” da nossa sociedade, pelo fato dos mesmos não seguirem uma cultura que também é identificada como regra normativa, isso faz com que sejam interpretados como pessoa fora dos paradigmas e executando ações contra a religião e contra o que se diz “correto” a seguir que é a heterossexualidade. Mas, isso tudo isso não quer dizer que os homossexuais sejam errôneos, pelo contrário precisa-se ser entendido que eles têm seus direitos e deveres como qualquer outra pessoa.

As relações humanas e seus aspectos afetivo-sexuais estiveram presentes em todos os momentos da nossa história e foram tratadas de várias formas de acordo com o tempo, mostrando assim um processo do preconceito contra a homossexualidade, já foi considerada como ações proibidas por Deus, vista também como violação contra a sociedade, estudado e identificado como doença hereditária, mas em algumas culturas gregas era distinguida como uma forma de aprendizado.

A imagem de gênero, atribuída a feminino e o masculino, se solidificou à cultura deixa evidenciar que o normal é ser classificado dessa forma. Entretanto, o gênero vai muito além disso. Esta visão errônea tem provocando a desigualdade que é uma das lutas constantes por direitos e respeitos, pois é vivenciado constantemente o prejulgamento referente ao gênero em geral, desta forma o convívio familiar é para tornar e facilitar a convivência entre si, mas observamos no decorrer das pesquisas que o preconceito é mais forte entre eles em alguns casos.

Ao se falar de homossexualidade dentro da família o que se observa é uma apreensão presente também na sociedade, pois ela vem de uma conduta onde as relações homoafetivas não são algo correto devido a uma prática cultural antiga e preconceituosa. Assim surgiu o interesse pelo tema, pela necessidade de constatar como os homossexuais conseguem enfrentar o preconceito entre os parentes.

Tendo como objetivo geral compreender a realidade do jovem homossexual e os problemas vivenciados na família após a descoberta da homossexualidade, com os objetivos específicos, observa qual o posicionamento do homossexual em relação à família diante da sua orientação sexual e analisar se existe preconceito para o homossexual dentro seu âmbito familiar. Com isso foi fundamentado para averiguar e apresentar a sociedade às dificuldades que os jovens homossexuais sofrem no seu âmbito familiar diante da descoberta de sua orientação sexual, verificando se a família ampara ou se o preconceito é evidenciado de forma mais discriminada por eles, pois de acordo com a convivência a família por ser o primeiro contato do indivíduo com a sociedade e a educação será também o primeiro a evidenciar o preconceito e com isso produzindo e reproduzindo essa rejeição principalmente quando se trata do homossexual que tende a ter um prejulgamento.

A metodologia do trabalho se inicia com pesquisa bibliográfica, em livros, sites, artigo de cunho qualitativo, através de investigação exploratória, sendo utilizada pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas, para obter informações e relatos sobre a relação familiar com os homossexuais. Esse estudo foi realizado em Teresina com os homossexuais que assumiram sua orientação sexual, sendo todos maiores de idade e durou um mês para ser concretizada.

O estudo está dividido em cinco partes: No segundo momento uma abordagem acerca da sexualidade, com suas características, seguidos das desigualdades de gênero e como são vivenciadas no dia a dia na sociedade, o preconceito, tornando-se uma das batalhas constante, a imagem que é feito do gênero classificando o mesmo em duas formas feminino e masculino, mas que vai além dessa limitação de significado, explanamos a homossexualidade e suas interpretações.

Esclarecemos a violência e alguns dos seus conceitos, trazendo-a em destaque como uma das problemáticas da nossa sociedade, do nosso cotidiano, expondo, explicando e demonstrando seus tipos e aspectos.

No terceiro momento abordaremos o conceito de família e a sua importância para o desenvolvimento do cidadão, sendo uma dos principais pilares para a evolução do indivíduo, com isso abordamos a relação de preconceito da família para com homossexual, pois primeiramente vem da família a responsabilidade pelo aprendizado, que pode acabar contribuindo diretamente para esse preconceito se proliferar.

Por fim abordaremos sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa que irá ser explanada no capítulo quatro, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que será para recolher relatos com os homossexuais, bem como a sua vivência com os seus familiares, fazendo uma relação sobre o que já foi pesquisado sobre o assunto, tendo uma oportunidade de conhecer um pouco mais essa realidade, aplicando pesquisa bibliográfica utilizando livros, sites, artigos, leis, cartilhas e etc., qualitativa e de campo.

Logo em seguida faremos as análises dos dados coletando junto as entrevistas semiestruturadas realizadas com os homossexuais, bem como os relatos de sua vivência com os seus familiares, fazendo uma relação sobre o que já foi pesquisado sobre o assunto com os resultados nessa etapa, tendo uma oportunidade de conhecer um pouco mais essa realidade.

## **2 SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS**

Irá ser abordado à sexualidade e seus aspectos e como são enfrentadas pelos homossexuais as desigualdades de gênero, para com isso abordar a questão da violência sofrida pelos mesmos no decorrer da sua vida, citaremos os seus respectivos tipos e suas influencias.

### **2.1 Desigualdade de Gênero**

Apresentamos a seguir o conceito da sexualidade que irá passa por vários processos e se baseará de acordo com a cultura de cada indivíduo ou de acordo com o tempo, com isso interpretam como o ato sexual, mas é abordada e identificada também como características que envolvem o ser humano, foi considerada como uma ação proibida, mas sem deixar de envolver sensações, sentimentos e desejos.

Entende-se que a defluência do assunto sexualidade é algo reproduzido até o presente momento de forma bem mais proliferadora. “Imagino que seja aceita a afirmação de que o discurso sobre o sexo, já há três séculos, tem-se multiplicado em vez de rarefeito;” (FOUCAULT, 1988). Com o passar do tempo o assunto sexo teve um significativo aumento nas suas discussões e não um restringimento, por se passar tanto tempo poderia ter diminuído a mesma.

Sexualidade é um ponto de vista, é a aparência de um indivíduo, “Sexualidade é um aspecto central do ser humano durante toda sua vida e abrange o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução” (AMARAL, 2007).

A sexualidade vem ultrapassando séculos e sua discussão só aumentam no decorre dos tempos, pois ela envolve as pessoas por tempo indeterminado e suas atribuições. O sexo é uma forma de identificar o outro e as atuações que cada um pode executar com sua orientação e sensação acerca de seus desejos.

Observar-se que a sexualidade é um debate que ultrapassa séculos, deixando em evidência sua discussão por está cada vez mais presente no dia a dia, percebendo assim que ela se tornou uma característica que envolve o ser humano em todas as suas fases, lhe destacando e contendo vários pontos de vista, com suas respectivas funções.

São comprovados que a sexualidade são ações e reproduções do ser humano que estão expostas as várias formas de execução, com que vai variar de acordo com as circunstâncias, com isso vem às desigualdades dos direitos quando envolve homem e mulher, pois são mudanças constantes que acontece com o tempo (DIGIOVANNI, 2009).

A sexualidade submete a vários motivos que são relativos à sua condição, por isso estão expostas as eventuais alterações, são atuações efetuadas constantemente pelos indivíduos onde são presenciadas no cotidiano deles sendo identificada como qualidade que abrange o indivíduo.

“A sexualidade é tida como ruim, má e é considerada fruto do “pecado” do homem, se o sexo não tiver o propósito somente de procriação é um ato pecaminoso” (SANTIAGO 2012 *apud* NUNES 1997). A sexualidade é considerada algo desfavorável e inadequado, por ser julgada como sacrilégio, pois se não for uma forma que se utiliza para evoluir a espécie, não pode ser executada, por um ato profano.

A sexualidade é da ordem do indivíduo. Diz respeito aos prazeres e às fantasias ocultas, aos excessos perigosos para o corpo e passou a ser considerada como a essência do ser humano individual e núcleo da identidade pessoal. Para Foucault (1984, 1994, 1997), as formas de dominação ligadas à identidade sexual são características de nossas sociedades ocidentais e, por isso mesmo mais difíceis de serem identificadas por nós que preferimos acreditar que os movimentos de autoexpressão sexual são resistências às formas de poder em vigor (TONELLI, 2012, p. 152, *apud* FOUCAULT, 1985, 1994, 1997)

A pessoa tem o comando da sua sexualidade, envolvem as relações de desejos, imaginações e o perigo em relação ao seu corpo, passando a ser identificado como algo muito importante para o indivíduo junto as suas características. Sendo uma forma de controlar, que estão envolvidas nas relações sexuais e são atributos na comunidade, onde é mais fácil supor que as ações de reivindicações contribuem para abater o poder.

As ligações dos indivíduos e suas feições com suas relações de gênero são necessárias entender que por trás dessas relações tem uma cultura, o tempo, o lugar e as circunstâncias vinculados a outros relacionamentos que varia de acordo com a situação que o rodeiam (SILVA, FRUTUOZO 2015 *apud* VASCONCELOS 2008). Já

houve algumas mudanças com o tempo em relações reservadas e referente à sexualidade.

As relações de afeto entre as pessoas envolve muito mais que o aparente, por trás tem um conhecimento relacionado ao tempo, lugar e a cultura que influenciam diretamente no momento vivenciado, têm por necessidade levar em consideração esses fatores e seus pontos de vista, verificando assim que já houve muitas mudanças em relação à intimidade da sexualidade. Logo em seguida vamos abordar a desigualdade, pois é muito presente no cotidiano fazendo uma ligação com o gênero.

A desigualdade de gênero é algo vivenciado e constante, pela gramática define-se para explicar o sujeito, no momento está mais notório e mais discreto ao longo dos tempos, mas ainda não está totalmente recepcionado, pois com a forma de evidência o gênero masculino e feminino acaba agregando a desigualdade para os demais tipos de gênero.

“Na gramática, gênero é compreendido como um meio de classificar fenômenos, um sistema de distinções socialmente acordado mais do que uma descrição objetiva de traços inerentes” conforme (SCOTT, 1989). O gênero foi definido para explicar o sujeito, é um método de apresentação, que vai além de apenas uma característica específica definindo o significado do mesmo.

Podemos expressar que é confidenciada e ao mesmo tempo clara, o que não quer dizer admitido, ultrapassando a regra social e a ideia que é feita sobre o gênero e o sexo. A desigualdade é de acordo com as suas incompatibilidades, frente à visão das relações amorosas homossexuais e heterossexuais, segundo (SANTOS E BERNARDES, 2008).

Deixa-se claro que é uma ideia restrita e clara ao mesmo tempo, mas não quer dizer que é compreendida, pois quebram as regras da sociedade de conceito simples do sexo e do gênero, a diferença e ao contrário do que se vê referente ao amor homossexual e heterossexual. Ao definir as diferenças entre o homem e a mulher, destacando e dando um reconhecimento para cada um deles, a sociedade modifica, provoca a desigualdade social, onde está presente em todos os momentos das vidas dos indivíduos (FERRAZ E KRAICZYK, 2010).

Quando associamos qualidade às mulheres e aos homens é dado um motivo a mais para cultivar o preconceito diante dos demais tipos de gênero, pois a cultura altera esses atributos para o contraste de gênero. Com base em Pochmann (2011) as desigualdades de gênero e raça são algo visível perante a sociedade, tanto que as

ações de reivindicações de direitos estão para provar essa afirmação, é claro à forma injusta que eles são tratados.

A sociedade ainda expõe muito preconceito quando se refere à raça e gênero, podemos afirmar que é uma das grandes desigualdades hoje na sociedade, e ainda o que implica muito referente ao desenvolvimento, pois a sociedade é dividida entre raça, gênero e classe social, onde se manifestam como podem para terem seus direitos garantidos.

O mito de que vivemos em uma democracia plena se desfaz sempre que é realizada uma pesquisa a respeito da situação de algum grupo social subalterno. O caso do grupo formado por travestis, lésbicas, gays, transexuais, transgêneros e bissexuais (LGBTs) não é diferente, pelo contrário. A concepção dominante de que a heterossexualidade é uma característica natural – e não socialmente construída – sustenta a desigualdade político-cultural existente entre os heterossexuais e os não-conformados sexualmente (TOITIO, 2012, p. 1).

Imagina-se que convivemos em um mundo mais democrático e que a desigualdade é algo não mais vivenciado com tanta frequência, mas não é verídico, o que se observa e pode relacionar é com a heterossexualidade, pois quer nos convencer que é inerente e não meramente modificado, ou seja, que não foi criado ou que não é executado e sim proveniente.

Gênero foi exaltado em dois lados, pelo feminino e masculino, pois o mesmo foi evidenciado sempre dessa maneira, mas ele representa sentido mais amplo, mais alguns críticos dispuseram o gênero de outra forma pelo fato de ignorar somente esse tipo de relações, segundo (SCOTT, 2012).

Entende-se que o gênero é visto e representado como feminino e varonil, mas pelo fato de sempre ter se baseado nessa ideia o que percebemos que tem repreensões que não concordam, pois eles não concedem com um único sentido preconceituoso que segue definição do mesmo. Fazendo uma análise da desigualdade vamos abordar definindo a homossexualidade que sofre com o preconceito.

## **2.2 Homossexualidade**

A homossexualidade se modifica de acordo com o tempo, é classificada conforme a cultura, onde se percebe uma evolução referente à forma de definir a

mesma, pois em alguns séculos atrás, já foi denominada como sacrilégio e hoje é vista como uma orientação sexual reconhecida pela sociedade.

Em 1700 a instrução é que o envolvimento com pessoas do mesmo sexo não era permitido por Deus, era uma ação de pecado fora dos costumes e da religião. No século XXVII obtivemos outra imagem referente esse tipo de relação, que é uma forma de infração contra a sociedade e risco para a mesma, onde o estado teria por obrigação agir contra esse tipo de ato (FARIAS, MAIA 2009).

Esse tipo de relação iria além de um pecado era uma afronta contra a religião o que não se poderia permitir. Pois se percebe que nessa época a religião era a lei, era a única verdade a ser seguida e respeitada e de acordo com a autora ela teve varias fases. A relação entre pessoas do mesmo sexo foi encarada como um crime onde não poderia se permitir acontecer e o Estado teria que tomar uma ação para que não houvesse o perigo de proliferar.

A homossexualidade e suas atuações é algo que aconteceu desde os tempos remotos. Com isso se deixa claro que, representa e é tratada de maneira diferente de acordo com o período e seu local de ação, assim relata logo abaixo que desde o século XVIII já tinha ato constante de práticas sexuais (MOSCHETTA, 2011).

Com base na autora até o fim do século XVIII, três códigos regiam as práticas sexuais: o direito canônico, a pastoral cristã e a lei cível. Eles não diferenciavam as infrações advindas das alianças da genitalidade. Isso significa que romper o casamento pela pratica da infidelidade e procurar prazeres estranhos, como a homossexualidade, por exemplo, tinham o mesmo desfecho: a condenação (MOSCHETTA, 2011, p. 50).

A ação da homossexualidade, traição ou algo do tipo era tratada com muita crueldade e não importa onde esse ato era executado, a forma de punição era a mesma, o que nos leva a pensar que nessa época não tinha nenhum direito de defesa e todos eram tratados da mesma forma e condenado do mesmo jeito.

A homossexualidade começou a ser vista como uma inadequação médica e psicológica, então a sociedade começa a pesquisar mais o tema da sexualidade no âmbito da medicina. As pesquisas na área da sexualidade humana, em vez de desfazerem certas crenças errôneas, acabaram por reafirmar a repressão sexual por meio de normas e teorias. A homossexualidade passou, então, a ser considerada uma anomalia hereditária que deveria ser tratada e curada. (FARIAS, MAIA, 2009 p. 45).

Anteriormente a sociedade considerava a homossexualidade como algo fora do comum, para poder descobrir de fato do que se tratava essa relação foram feitas pesquisas que no entanto acabou se confirmando de maneira equivocada que se entendia de uma doença que com um tratamento haveria de ter cura.

Acerca do ano de 1870, a homossexualidade masculina era identificada em algumas culturas gregas como um processamento, um seguimentos para regressar conhecimentos, sobre o sexo, onde os mais experientes repassavam suas bagagens, seus conhecimentos para os jovens, os mais inexperientes (MOSCHETTA, 2011).

O homossexual era encarado como uma forma de educar onde os homens mais velhos ensinavam os mais novos a como agir e com isso incluía alguns atos sexuais o que hoje, não é identificado como ato de educar e sim algo errado. Mas o que se observa logo abaixo é a quantidade que já evoluiu referente ao preconceito contra o homossexual.

A homoafetividade teve uma árdua trajetória para alcançar o reconhecimento de sua função no espaço social e familiar. Todavia, agora é parte do recente etnográfico da humanidade, sendo, portanto, um reconhecimento adquirido por via das sociedades modernas, como avanço que estão sendo conquistados aos poucos, em instancias várias do Poder Judiciário (PERTEL, 2015, p. 71).

Podemos dizer que a homoafetividade, já percorreu por um caminho de muitos desafios e lutas, para chegar aos dias de hoje e ser reconhecida na sociedade e por ter sua colocação no âmbito familiar e que as conquista alcançadas hoje foiram em prol de uma sociedade mais moderna, onde é mais reconhecida e são executados os direitos com mais êxito.

A suprema corte apresenta como um fator de direito e não como contraste em relação à sexualidade das pessoas, mas o que observa é que a constituição é o inverso enfatiza que o preconceito tem que ser extinto e isso acontece através das lutas por direitos iguais (PERTEL, 2015).

Entende-se que a sexualidade não pode ser uma forma de desproporção para a justiça, mas que para isso seja reconhecido e conquistado é necessário que haja lutas para fazer valer esses direitos, pois somente reivindicando os mesmo se pode proporcionar tranquilidade para toda a sociedade, com isso diminuindo a violência que ainda é muito presente no cotidiano da homossexualidade.

### **2.3 Os principais tipos de violência e homofobia**

É importante informar que a agressão é uma realidade que se encontra presente na nossa sociedade, causando muito sofrimento para quem sofre a mesma onde a ela é explanada e executada de varias maneiras, que se intermedeia entre a atitude verbal e física causando danos e sofrimento para quem sofre essa violência.

Violência é reproduzida muitas vezes como o uso da força seja ela física, psicológica ou intelectual, provocando uma atitude não aprovada pelo indivíduo que está sofrendo esse tipo de ação, querendo com que a pessoa haja contra sua vontade, fazendo valer o desejo do outro de qualquer forma seja ela sobre algum tipo de ameaça verbal ou com agressões físicas, até levando a morte, com isso desrespeitando um dos direitos mais primordiais da pessoa (CAVALCANTE, 2005).

A forma mais demonstrada da violência é o uso da força, com ela é possível provocar atuações contrárias à vontade da pessoa que está sofrendo essa agressão, tirando o direito do mesmo de agir da forma que quer, satisfazendo a vontade do agressor que para conseguir o que quer, usa desse poder para obter seus objetivos, maltratando fisicamente ou psicologicamente chegando a cometer o ato de assassinar a pessoa.

Presume-se que a violência esteve sempre presente na sociedade, gerando consequência para todos, pois muitas pessoas já sofreram algum tipo de agressão que seja ela por um indivíduo ou por grupo deles, com a consequência de muitos chegarem até a morte, com a suposição que esse ato é considerado um dos principais motivos de mortes de pessoas entre 15 e 44 anos. (DAHLBERG, KRUG, 2006).

A violência é uma postura constante que traz muito sofrimento onde se manifesta de varias formas, sendo que o tempo passa e por esse tipo de atitude acarreta lesões tanto superficiais quanto substancial em muitas pessoas que sofreram algum tipo de opugnação e assim sendo o culpado por um dos principais motivos que levam a morte dessas pessoas.

O ato de crueldade é bem extenso, pois englobam diversos aspectos de agressão, às vezes manifestado com muita malvadeza, e já outras vezes as mais delicadas, e pode ser executadas em diversos lugares, como no âmbito familiar, no trabalho, acontece tanto exposto para muitas pessoas, como de forma particular (FRANCISCO, 2007).

Violência são ações amplas e complexas, expressada de forma bruta e também de forma leve, podendo ser realizada para diversas pessoas ou não, visível aos olhos

de muitos ou não, onde não há hora e nem lugar para ser feito tal ato de hostilidade, pois muitas das vezes essa atitude é exposta no trabalho, no âmbito familiar ou apenas entre o agressor e o agredido.

Não existe lugar que não tenha algum tipo de violência, pois vivemos em um mundo que a mesma é constante, e se expressa com rigidez influenciando, obrigando, causando sofrimento para uma pessoa, ou para varias pessoas. Deixando claro que sempre é possível encontrar um lugar que seja mais violento que o outro, segundo (MINAYO, 2008).

Difícil de encontrar é um ambiente que não tenha algum tipo de violência, pois podemos vivenciar lugares um pouco mais violentos que outros, onde a mesma é executada de várias formas e está presente no nosso cotidiano seja de forma verbal, física ou de ambas as formas, trazendo sofrimentos para muita gente.

Violência é uma realidade histórica que está presente na sociedade diariamente, manifestando-se em diversas maneiras. A palavra violência deriva do Latim “violentia”, que significa “veemência, impetuosidade”, mas na sua origem está relacionada com o termo “violação”. E se tratando de direitos humanos, a violência envolve todos os atos de violação dos direitos, entre eles esta a violência social (ARUANA, RAINA, ET AL, 2017, p.1).

A violência é um fato constante no nosso dia a dia, é expressada e exposta de inúmeras maneiras, seu significado já transmite uma ideia de descumprimento e desrespeito, pois a mesma, interrompe, retira os direitos de um cidadão, tratando os com falta de respeito.

A agressão é evidenciada através da crueldade, o uso excessivo da força, seguida da opressão, diante de alguém, submetendo a agir ou deixar de realizar alguma ação, ou atividade, sendo manifestada de diferentes formas, de acordo com, (CAMARGO, 2017).

O uso da violência contra outras pessoas chega ser realizado de forma exagerada, causando sensação de dor onde obriga um individuo a se coagir ou ser obrigado a efetuar alguma ação contra sua vontade.

Explanamos os principais tipos de violência, por serem muitas das vezes as mais vivenciadas, pois quando falamos de violência sempre nos baseamos, na física que causa lesões corporais, juntamente tem a psicológica que provoca danos emocionais as pessoas e a sexual obrigando o individuo a executar atos sexuais contra sua vontade.

“Agressão física pode ser caracterizada por qualquer comportamento, que utilize força física, cuja consequência são danos corporais ou destruição de propriedade;” segundo (NUNAN, 2003). A brutalidade é atitude que vem do uso exagerado da força ocasionado a outra pessoa, causando prejuízos até mesmo eliminando o outro.

“A violência física ocorre quando alguém causa ou tenta causar dano por meio de força física, de algum tipo de arma ou instrumento que possa causar lesões internas, externas ou ambas”, de acordo com (ALMEIDA, 2010). Para cometer esse ato, usam-se a força para agredir, causando dor, deixando marcas pelo corpo muitas vezes visível, outras não.

A agressão física é toda a atitude que provoca injúria e trauma, utilizando a força física para prejudicar uma pessoa, é toda e qualquer ação que tenha o intuito de deixar serias marcas, mediante a dor corporal ou sentimental, para isso não se mede com o que ou como vai afetar o outro o intuito é agir de forma bruta.

A violência física acontece no momento que a outra pessoa é submissa ao agressor, dando opção de lhe agredir causando lesões propositalmente ou não, utilizando esforço ou algum objeto que provoque ferimentos internos ou externos (COELHO, SILVA, et al 2014).

Esse tipo de violência é provoca quando o indivíduo está indefeso ou debilitado essas ações geram dor pelo o uso da força ou objetos que machuca, deixando marcas visíveis muitas vezes não só perceptíveis mais também internas, contra a outra pessoa que estão vulneráveis aos agressores.

É a agressão corporal a alguma pessoa ou ser vivo. É o tipo de violência mais conhecido, porém não é a que mais acontece no cotidiano. A violência física é punida por lei. Por menor que ela seja, qualquer pessoa que sofrer fisicamente agressividade do outro pode fazer uma queixa legal sobre o caso (MIRANDA, 2017, p. 1).

A opugnação é a forma de executar a força contra algo ou alguém, evidenciando como uma das formas mais apontada, o que não quer dizer a mais vivenciada. Tem como fazer o agressor pagar pela sua prática, para isso necessita de uma ação de denúncia da vítima independente de qual grau da agressão.

É uma forma de desvalorizar, vem para coagir, desmotivar. Entende-se por violência psicológica como uma forma de patentear através de advertência, tratando com desprezo, demonstrando vontade de fazer mal, usado discursos grosseiros, excluindo da sociedade, o tornando dependente de tudo, afirma (NUNAN, 2003). A

violência psicológica é uma forma de depreciar o outro, deixando claro para ele a submissão, intimidando, diminuindo, usando as palavras para machucar e humilhar.

Violência psicológica envolve toda supressão provocando ou tende a provocar um desconforto na altivez, com o intuito de desvalorizar o outro, influenciando na evolução de uma pessoa. A violência psicológica afeta o emocional, prejudica o progresso do outro, é a ação de constranger, causando ruína da vida do indivíduo que sofre esse tipo de dano, de acordo com a autora (ALMEIDA, 2010).

Quando se age através de palavras fazendo com que o individuo sinta ser uma pessoa sem valor, tentando afetar o lado emotivo evidenciando que há uma dependência frente ao outro pela sua incapacidade, é uma forma de agressão psicológica, pois usa o lado emocional da pessoa para lhe afetar diretamente.

A autora vem afirmar, que é uma ação de hostilidade executada por companheiro, [...] “violência por parceiro íntimo é a psicológica. A definição desta envolve necessariamente os atos que a compõem, como os seguintes: insulto, humilhação, degradação pública, intimidação e ameaça” (COELHO, SILVA, ET AL, 2014). Essa forma de violência usa termos ofensivos, diminuindo, falando infâmia, desvalorizando o outro, induzindo o medo através de advertência. A seguir a autora informa que esse tipo de agressão é também vivenciado em outros convívios como, na escolha no ambiente de trabalho e etc.

A violência psicológica é o comportamento de explorar características de determinada pessoa a fim de causar constrangimento e humilhação. Esse tipo de violência é bastante comum nos ambientes escolares (bullying), nas empresas e em outros locais de envolvimento social. Essa violência é combatida nas escolas através de pedagogia específica e nas empresas pelo setor de Recursos Humanos. Quem se sentir humilhado por alguém, a ponto de gerar desconforto psicológico, pode se queixar (MIRANDA 2017, p.1).

A violência psicológica causa danos, podendo gerar um mal estar referente à sua potencialidade, pois ela é efetivada com o fim de menosprezar, a mesma pode acontecer em qualquer lugar na sociedade, varia a forma de combater, nas escolas tem disponível o setor de pedagogia para sanar os problemas apresentados, acontece também nas empresas e pode ser denunciada para o setor de recursos humanos, se houver algum incômodo.

“A violência moral é o desenvolvimento individual de um traço de caráter social historicamente determinada [...] particularmente nos tipos de caráter das

orientações exploradora e mercantil” (FERNANDES, 2007). Esse tipo de abuso acontece e amplifica de acordo com cada pessoa e envolve uma característica no caráter, conforme seu histórico social e suas tendências, discursões.

“Podemos definir a violência moral como um processo sistemático de hostilização, direcionado a um indivíduo ou a um grupo de trabalhadores que não pode se defender dessa situação”. Essa violência é efetuada de forma grosseira e rude, muitas das vezes acontece quando o indivíduo está incapacitado de se tuturar pelo cenário que se apresenta, conforme (SCHATZMAN, 2008).

A violência moral [...] tem como um dos seus principais representantes o assédio moral, que pode ser compreendido como “toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo, por comportamentos, palavras, atos, gestos e escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho” (ET AL. SIQUEIRA, ET AL 2009 *APUD* Vinicius HIRIGOYEN, 2002, p.65).

Essa violência tem suas alterações, que tem como preposto o assedio moral que é definida como atitude imprópria, que é exposto com atitudes de falar, agir ou movimentar, transferir malefícios em todos os sentidos para outra pessoa física ou psicológica ao ponto de prejudicar seu lado profissional.

A agressão sexual é a forma de efetuar o ato sexual contra o consentimento da outra pessoa. “E a agressão sexual está relacionada a atos sexuais não consensuais ou que visam humilhar o parceiro com relação a seu corpo, desempenho sexual ou sexualidade”. Obriga realizar uma relação sexual, ridicularizando o outro (NUNAN, 2003).

Violência sexual é praticada quando alguém força uma pessoa a efetuar atos sexuais, contra sua vontade, empregando o uso da força física, com a intervenção de armas ou entorpecentes, segundo (ALMEIDA, 2010).

Violência sexual é quando se obriga outra pessoa a fazer relações sexuais sem o seu consentimento, usando a agressão física, outras vezes usando algum tipo de ferramenta para agredir fisicamente ou utilizando drogas para deixa a pessoa sem defesa e conseguir proceder com sua agressão.

Abuso sexual – diz respeito ao ato ou ao jogo sexual que ocorre na relação hetero ou homossexual e visa estimular a vítima ou utilizá-la para obter excitação sexual e práticas eróticas, pornográficas e

sexuais impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças (COELHO, SILVA ET AL 2014).

O abuso sexual acontece na correlação tanto heterossexual como na homossexual com o incentivo de realizar com um individuo atos sexuais utilizando de intimidações, agressão e constrangimento.

A violência sexual acontece em abundância, sua classificação é cometer práticas sexuais com um indivíduo sem a sua vontade e autorização, onde ocorre com pessoas de todas as idades que cumpra a vontade do outro sem seu consentimento. Esse tipo de violação é condenado perante a lei (MIRANDA 2017).

Toda e qualquer atitude que utilize a força ou armas para obrigar alguém a realizar o sexo sem o seu querer, sem sua permissão, cometida em qualquer situação, idade, lugar ou relação chegando a deslustrar a imagem da vítima para finalizar o ato do sexo é uma violência sexual.

Violência financeira “ato descrito como cassação de economia alheia, da conta bancária da vítima, que é lesada a ponto de entregar suas senhas, seus extratos, seus cartões, [...]” (CARVALHO, 2017). É uma forma de anular o poder financeiro do outro, tomando posse de seu dinheiro, lhe obrigando a fazer compras para terceiros.

O abuso financeiro é causado com o pressionar à outra pessoa a fazer algum ato sem seu consentimento, ou fazer algum documento ou lhe da missão de domínio e fazer além do acordo sem permissão; Apoderar-se dos bens sem o consentimento, sem a permissão da outra pessoa (BRINKMANN, 2014).

É uma ação de abuso contra a outra pessoa e seus bens, acontece quando uma pessoa provoca que a outra faça declarações sem o seu querer, ou utilizado de algum poder para fazer o que não foi acordado, dando poder de movimentar seus patrimônios, tomando posse do que é alheio.

“A violência financeira é uma inimiga silenciosa, pois não deixa hematomas em suas vítimas. Apesar disso, as marcas causadas por esse tipo de abuso podem ser profundas [...]” (LAGES, 2016). Observa-se que esse tipo de violência é uma oponente a mesma, não deixa lesões, mas deixa fortes vestígios no lado financeiro, provocado pelo abuso do controle do dinheiro do outro.

Entende-se por homofobia uma ação de preconceito, é a não aceitação da orientação sexual do outro, esse tipo de violência, causa prejuízo para o outro,

evidenciando sentimentos de raiva, ódio, o prejulgamento é tão claro que os homossexuais são inibidos de expor suas relações de amor perante a sociedade.

Homofobia significa um prejulgamento na oposição da homossexualidade ou do homossexual. Essa palavra foi mencionada primeiramente nos Estados Unidos por volta dos anos 70 e posterior aos anos 90 foi expandida aos demais países (FERRARI, 2017).

No primeiro momento foi usada essa expressão homofobia pelos Estados Unidos com o sentido de evidência o preconceito e a repugnância contra a homossexualidade, uma forma de demonstrar pavor contra o mesmo.

“A homofobia define o ódio, o preconceito, a repugnância que algumas pessoas nutrem contra os homossexuais”. É uma antipátia pelos homossexuais, representada através de sentimento negativo, provocando raiva utilizando desse preconceito para salientar sua hostilidade (SANTANA, 2016).

A homofobia é patenteada de maneiras diferentes, algumas vezes dificultando a construção da sua educação, do homossexual, provocando desempregos, chegando a não ter oportunidades de emprego, chega a um ponto de impossibilitar alguma ação de simpatia no meio social, etc (PENA, FRANÇA, et al, 2012).

O preconceito é tão patenteado que prejudica tanto o lado pessoal quanto profissional e tem diversos aspectos, causando remoções de empresas, não dando oportunidades, dificultando a relação homoafetiva entre outras.

A homofobia pode ser definida como “uma aversão irreprimível, repugnância, medo, ódio, preconceito que algumas pessoas nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais (também conhecida como grupo LGBT)”. Infelizmente, muitas pessoas continuam a reproduzir preconceito contra pessoas com orientação sexuais ou gênero minoritárias (BLUME, 2016, p.1).

A homofobia se define em toda injúria, repulsa que tem uma sensação de aversão contra os homossexuais, as lésbicas, bissexual e etc. É uma ação de preconceito ainda hoje vivenciada contra eles. Essa violência pode acontecer em qualquer ambiente inclusive no ambiente familiar, por isso explicaremos o conceito de família e como é influente na vida de um cidadão.

### **3 FAMÍLIA HOMOSSEXUALIDADE**

Nesse momento vamos destacar o que é família e o quanto a mesma é influente na vida do homossexual o que ela representa para eles no processo de revelação e aceitação da sua orientação sexual, o quanto a mesma é importante nesse processo.

#### **3.1 Família e sua importância**

Ao longo dessa pesquisa vamos relatar o conceito de família e sua importância para a vida do ser humano, enfatizando sua responsabilidade, pois vem dela o primeiro contato com o mundo, é dela a responsabilidade de ensinar e alimentar o indivíduo e como se dá a relação de preconceito entre os familiares, de acordo com (ZANZARINI, YOSHIDA, 2011).

O início da existência familiar é incorporada pelos cônjuges, para que juntos amplie a família tendo filhos e com isso os filhos também casem, sem romper os laços familiares e sim expandir o mesmo, com os irmãos repetindo o ato da união, aumentando a mesma casa vez mais com a continuação e evolução da família. (NOGUEIRA, 2017).

A essência familiar começou pela representação do homem e da mulher e sua união, com isso o nascimento dos filhos tendo evolução da família e reproduzindo a mesma atitude dos pais, com isso aumentando e prosseguindo com o avanço da espécie.

Família é representada como um dos diversos contextos presente na vida dos cidadãos e está relacionado entre si com diferenciados sentidos e característica dessa forma significa de suma importância para o crescimento e o progresso de uma pessoa, conforme (SILVEIRA, 2007).

A família tem vários formatos, é vivenciada de várias formas, ela se torna uma base muito significativa para ascensão de um indivíduo, do seu caráter, do seu desenvolvimento como cidadão, sempre tendo diversos sentidos mais com um único propósito o crescimento humano,

“[...] a gênese da família encontrava-se na autoridade parental e na marital, unidas à força suprema da crença religiosa. Sendo, na concepção antiga, a sua formação mais uma associação religiosa do que uma formação natural” (MALUF,

2010). As origens da família eram de potência dos pais, sendo obrigatório seguir uma religião, pois a construção do mesmo era uma junção à religião, mas do que construção inata.

A noção de família pode estar profundamente ligada a afetos e sentimentos, de diferentes tipos. As experiências que temos das relações familiares são singulares, íntimas e fundamentais para percepção de quem somos, isto é, para as nossas identidades. Mas falar em família é falar de uma realidade social e institucional, profundamente política tanto nos fatores que a condicionam quanto em seus desdobramentos. A família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história (BIROLI, 2014, p.7).

Família está muito envolvido no aspecto de amor, carinho por algo ou alguém, o que temos de instrução a ela é única profunda e de muita importância para o conhecimento do indivíduo, mas o sentido família é muito complexo e relativo para a nossa sociedade, pois ela se traduz em regras, teorias cada uma com o seu espaço e suas vivências.

As inúmeras mudanças e transformações dos séculos XX e XXI produziram reflexos nas relações familiares, intensificando novos e variados arranjos familiares, bem como as concepções de conjugalidade e parentalidade. Na contemporaneidade, o que vai identificar a família já não é mais a celebração do casamento ou do envolvimento de caráter sexual, e sim o afeto que permeia o relacionamento (SOUSA, et al, 2012).

Com o tempo houve varias mudança durante os dois últimos séculos, que influenciou diretamente no encadeamento familiar desencadeando outros arranjos de família tanto quanto os conceitos das relações conjugais e parentais. No presente momento analisamos que o sentido de família não se resume na celebração de uma união e sim o afeto que envolve os indivíduos.

“A convivência com famílias recompostas, monoparentais, homoafetivas permite reconhecer que seu conceito se pluralizou. Daí a necessidade de flexionar igualmente o termo que a identifica [...]” segundo (NOBRE, 2014). A relação familiar refeita com as relações onde a única presença familiar é de um dos pais ou com o convívio de pessoas do mesmo sexo deixou entender que sua definição se diversificou com isso tratar por igual os termos que estão caracterizados.

Observa-se que a família onde evolve o tradicional entre pai e mãe está predestinado a se romper. “Ao que tudo indica aquele arranjo formado por um pai, uma

mãe e seus respectivos filhos, com tudo no lugar certo e no qual cada um cumpre o seu papel, está fadado a trincar” (FURBINO, 2014). Esse conceito de família nuclear onde para cada indivíduo existe uma regra a seguir está acabando, pelo fato de não existir mais só esse arranjo familiar. Seguimos de conceito para a importância que a família tem no desenvolvimento do cidadão.

A família é de suma importância para o ser humano, mas como tempo a mesma vem sofrendo algumas modificações e alterando o seu conceito, pois a família hoje já não está limitada apenas a um tipo de família e sim vários tipos, e por isso desde de 1988 de acordo com a Constituição Federal passa a ser reconhecida e tendo os seus direitos garantidos, temos a família matrimonial que é gerada pelo casamento heterossexuais e homoafetivo; temos a família informal a união estável entre heterossexuais e homoafetivos; a monoparental quando a família envolve apenas um dos pais, temos a anaparental, prefixo Ana igual a sem, família sem os pais, a unipessoal quando é formado por uma pessoa só, como por exemplo um viúvo, a família mosaico ou reconstituída quando pais que tem filhos venham se separar e relacionam com outra pessoa que também tem filhos, outra família é a simultânea/paralela quando uma pessoa mantém duas famílias ao mesmo tempo, e a família eudemonistas uma família afetiva parentalidade socioafetiva. Essa lista não está incluídas todos os tipos de família, destacando apenas alguns tipos (BARONI, ET AL, 2016).

Com o passar dos anos foi evidenciadas vários tipos de família, pois era classificar apenas o casamento entre homem e a mulher e seus filhos, reproduzido dessa união à classificação de família, com isso deve-se supor que a família deve ser vista de forma mais ampla e reconhecido por seus respectivos direitos igualitários.

### **3.1 Família e sua importância**

Abordamos a responsabilidade da família de ensinar, educar e preparar o indivíduo para a sociedade mostrando-lhe os seus direitos e deveres é o meio reprodutor para a extensão da família, é quem oferece abrigo e proteção e o responsável pelo o estado de bem está dos mesmo.

A família se classifica como a primeira responsável para desincumbir o aprendizado de uma pessoa, é o ponderador pela maneira que o ser humano se

conecta com o mundo, perante a sua posição na sociedade (BATISTA, PINHEIRO, 2017 *apud* PETZOLD, 1996)

Família é vista como principal cumpridor do desenvolvimento do conhecimento do indivíduo, é o responsável pela forma que uma pessoa trata e convive com o outro, diante da sua situação social.

O meio familiar é uma forma de gerar novas gerações é quem prepara o indivíduo para a sociedade, dando os ensinamentos necessário para um bom desenvolvimento, lhe mostrando o que é de direito e dever, para que assim venha a ter uma comunicação social.

A família é vista como um suporte essencial para a vida é garantia de resguardo, propensão, o saber, ter sentimento, ela é a responsável pela segurança emocional e física, os pais são encarregados pela formação e alimentação dos filhos, mais tem outros membros da família que ajudam nessa formação, como os avós, tios, primos e sobrinhos (VERONESE, 2017 *apud* MOORE, 1996)

Entende que a família é o primeiro contato que a criança tem com o mundo, é dela a responsabilidade de oferecer os primeiro ensinamentos, protegendo e alimentando, cumpridor da segurança, além dos pais muitos outros parentes contribuem para o desenvolvimento do ser humano, como os avós, tios entre outros.

A família é um meio reprodutor, que tem a responsabilidade de continuação da família, envolvendo o estudo da criança, psicologicamente, socialmente e biologicamente, pois ele é o primeiro condutor do individuo é com ela que acontece as primeiras instruções como a fala, com o que deve o que não se deve, com as prudências do progresso, dando lhe capacidade para reproduzir com outras pessoas (ZANZARINI, YOSHIDA, 2011).

É a família que oferece e disponibiliza o necessário para “o bem-estar [...] a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes”. Ela contribui com as ferramentas fundamentais para um bom relacionamento com os demais seres humanos, segundo (DUARTE, 2015). É dela que vem o primeiro apoio para o processo de relações com a sociedade, com isso vamos abordar o quando a família é importante em cada momento da vida do individuo.

### 3.2 A família no processo de aceitação da homossexualidade

O preconceito é um dos mais potentes e vivenciados no dia-a-dia, entende-se que como a família é o primeiro contato do indivíduo com a sociedade, nos permite e informa que o primeiro contato de preconceito vem da família, pois a mesma reproduz essa ação para os filhos, afirma Filho (2011).

Conforme Toledo, Filho (2013) *apud* Borrilo (2010) quando um dos filhos decide popularizar a sua preferência sexual e é evidenciada por um familiar, no momento que os filhos divulgam sua preferência erótica ao ponto dos familiares saberem, o que pode vim acontecer e menos mal é uma "homofobia liberal" quando tem uma hipótese de exclusão.

De uma forma geral quando os filhos reconhecem a sua orientação sexual, e é revelada por alguém da família, quando eles expõem sua orientação a todos os familiares o que pode acontecer no primeiro momento de menos grave é um preconceito seguido de exclusão.

Não há dúvida que o preconceito anti-homossexual é um dos mais fortes na nossa sociedade. E também não há dúvida que a educação familiar é uma das que mais contribui para a produção e a reprodução desse preconceito. Poderíamos dizer que boa parte da educação familiar se orienta no sentido de "evitar a homossexualidade". Em geral, os pais temem que seus filhos sejam "gays" e suas filhas sejam "lésbicas", e assim, desde cedo, os pais e demais membros adultos da família, consciente e/ou inconscientemente, adotam estratégias que visam reforçar o padrão sexual instituído e legitimado, a heterossexualidade, [...] (FILHO, 2011).

Observamos que o preconceito sobre o homossexual é bem claro no nosso dia a dia, mas que a família é uma das principais colaboradoras para esse fato, pois a mesma executa e exhibe esse mesmo preconceito, o que nos dá à oportunidade de informar que uma significativa parcela da educação é fornecida pela família, por medo dos seus filhos serem homossexuais de forma ciente ou não fazem com que o filhos sigam o parâmetro da heterossexualidade.

De acordo com o que diz respeito o convívio familiar mesmo que com uma conduta frequente de opinião, acredita-se que o ambiente familiar seja para integrar as pessoas sendo que nessa integração tem por obrigação que a estatura dos membros seja adaptável e redomine o método e o suporte da família enquanto ao conjunto de

regras e o modo de agir dos seus integrantes. Pois se os elementos não cumpram com as regras os familiares começam a utilizar de utensílios com ação violenta, física ou psicológica para que os mesmo voltem a executar as regras conforme antes (PERUCCHE, BRANDÃO, 2014 *apud* SOLIVA, 2009).

Quando falamos do âmbito familiar mesmo com o modo de pensar da maioria é considerado que o universo familiar é para incluir pessoas e com essa inclusão solicitar que tenham atitude e que seus componentes funcionem em conjunto, tanto na coletividade como na sustentação da família e tem por obrigação seguir regras caso contrário usa-se de forma violenta seja física ou psicológica com o intuito de advertência para retorná-los as regras. Ao longo dessa discussão vamos aborda de que forma e quais o métodos utilizado para realizar esse trabalho.

## 4 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA

Esse estudo segue o roteiro de pesquisas bibliográficas, com entrevista semi estruturadas, a mesma foi realizada com os homossexuais para assim obter relatos dos indivíduos sobre a orientação sexual e sua relação com a família. Foi entregue um termo de consentimento resguardando os entrevistados de todas as informações nela contida.

### 4.1 Explicitando o caminho metodológico e o tipo de pesquisa

O presente trabalho desencadeou-se através de pesquisas bibliográfica realizadas em livros, artigos, sites, cartilhas, etc. Segundo Fonseca (2002, p. 32) “Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. A pesquisa bibliográfica é importante para conhecer o problema, saber o que já foi estudado e mencionado sobre o tema e assim ter um embasamento para poder prosseguir com a exploração e ter outra visão sobre o mesmo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, a pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2011, p.50).

Esse tipo de pesquisa nos dá a oportunidade de explorar o assunto a partir de fontes que já foram produzidas sobre o conteúdo, por isso que ela é quase sempre executada, pois temos como base livros, artigos, sites dando chance para elaborar trabalhos muitas vezes sem precisar utilizar outros tipos de pesquisas.

A pesquisa também é de cunho exploratório. “De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menos rigidez no planejamento. Habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas, estudos de caso” de acordo com (GIL, 2011, p.27). Com a proposta de aborda o assunto de forma sucinta e assim fazer uma intermediação entre o que já foi informado sobre a temática com o momento atual.

Pesquisa exploratória é “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade, com o problema, com vista a torná-la mais

explicativa ou construindo hipótese” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 35) Entende que essa é para aproximar o assunto com o entrevistador e os entrevistados, com isso deixar mais explanado, podendo fazer uma própria análise a partir dos recolhimentos dos dados.

Também foi executado o estudo de campo, para fazer uma análise e indagar com os entrevistados sobre preconceito enfrentado por eles. Esse tipo de pesquisa é para obter informações de modo direto com os entrevistados e assim compreender como os mesmos agem de acordo com o assunto abordado, e com isso finalizar essa entrevista com embasamento suficiente para fundamentar o presente estudo, segundo (GIL, 2011).

“A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, [...]” (GERHARDT, SILVEIRA 2009 *apud* FONSECA, 2002). Essa pesquisa tem a mesma qualificação que algumas outras técnicas, todas tende a recolher informações diretas dos entrevistados.

Em seguida foi realizado o procedimento qualitativo, onde nos permitiu ter uma ligação mais extensa com o indivíduo. “de forma geral, os métodos qualitativos são menos estruturados, proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, [...]”, conforme (GERNDT, 2008 *apud* DIAS, 2000).

As técnicas qualitativas são aplicadas integralmente, por ser uma forma mais organizada e menos burocrática, tomando uma relação mais confortável tanto para o pesquisador quanto para os entrevistados, e proporcionando uma quantidade maior de informações.

A pesquisa metodológica qualitativa se consolidou no decorrer dos tempos, essa técnica possibilitando outras definições, levantamentos, inspirações para novas tratativas, deixando uma melhor clareza a respeito do tema, segundo (FERNANDES, 2014).

Essa técnica tende a ser uma forma de melhor entendimento e foi se estabelecendo com o tempo permitindo diversas manifestações, para bom entendimento de acordo com o estudo estabelecido.

Para um melhor conhecimento, também foi realizado entrevistas. Afirma Britto e Feres (2011, p. 241) “a entrevista pode desempenha um papel vital para um trabalho científico se combinada com outros métodos de coleta de dados” [...]. A

entrevista quando aglomerada com outras fontes de pesquisa torna essencial para um trabalho científico, e assim realizando um estudo mais eficaz e de qualidade.

A entrevista começou a ser utilizada por vários motivos, que vale ressaltar alguns, forneceu a possibilidade de conquistar informações de múltiplos ângulos da vida, técnicas competentes, para recolher matérias mais extensas referentes às atitudes humanas, as informações recolhidas são modificadas, classificadas ou de quantidade, de acordo com (GIL, 2011, p. 110).

A entrevista é muitas vezes necessária, pois conquistamos vários relatos e experiências vividas e presenciadas, e com isso um embasamento maior sobre o assunto e a visão de várias pessoas sobre o questionamento.

Foi aplicado o método dialético. Identificamos obstáculos para recolher relatos verídicos, na sua definição imparcial, portanto essa pratica se desenvolve perante o pesquisador dando ideias de um todo com suas mudanças e contradições, segundo (DINIZ, SILVA, 2008).

O método dialético mostra a sua dificuldade sobre as informações fornecidas, pois da possibilidade de realizar parte de uma situação, onde o pesquisador tem sua concepção de antes das alterações e contraposição.

As coisas mudam com muita frequência e essa técnica evidencia justamente isso, afirma Assis (SD) “[...] no método dialético tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma”. Iremos detalhar a seguir justamente onde foram aplicadas esses métodos.

## **4.2 Caracterização do Local da Pesquisa**

De acordo com levantamento feito pelo Grupo Matizes nos três cartórios de registro civil de Teresina, até julho deste ano já foram realizados 13 casamentos homoafetivos, colocando a cidade em 8º lugar no ranking de capitais brasileiras que mais realizaram esse tipo de cerimônia no Brasil.

De acordo com a coordenadora do Grupo Matizes, Marinalva Santana, esse é um número muito positivo e reafirma que Teresina é uma das cidades que mais tem avançado na busca pelos direitos da população LGBT. “Teresina sempre esteve na vanguarda nesse quesito e atribuímos isso à sensibilidade dos nossos cidadãos em respeitar a liberdade e o amor entre iguais”, pontua (BASTOS, 2013).

Em Teresina, os cartórios já contabilizam um aumento de 10% na procura de homossexuais para oficializar o relacionamento. No Brasil, o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta 60.002 casais homossexuais com união estável. O número de relacionamentos gays representa 0,16% da população brasileira se for comparado aos 37.487.115 casamentos entre os heterossexuais. O Piauí possui 312 casais gays com união estável (CAPITAL TERESINA, 2014).

Com o passar do tempo percebemos que houve um significado aumento de casais homossexuais que procuram seus direitos para legalizar a união entre seus parceiros, o que é bem positivo, pois mostra o quando evoluiu a lei e o cumprimento da mesma em prol dos homossexuais assim como são com os heterossexuais.

Teresina, capital estado do Piauí de acordo com último levantamento do Censo/2010, a população atingiu 814.230 pessoas. Quanto à composição por gênero é de 46,74% do sexo masculino e de 53,26% feminino. Quando se estratifica por zonas, 94,27% estão na zona urbana e 5,73% na zona rural. A participação da população do município de Teresina em relação ao Estado do Piauí vem aumentando ao longo dos anos, em 1991 era 23,2%, em 2000 aumentou para 25,2% e no último censo/2010 para 26,1%.Em relação à distribuição da população por sexo, as mulheres representam o maior percentual (DINAMICA POPULACIONAL, 2016).

### **4.3 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa**

O presente estudo foi realizado a fim de recolher um conjunto de informações, onde foi executado na cidade de Teresina os agentes da pesquisa são estudante, trabalham, tendo sua renda independente da renda familiar, num total 5 pessoas entrevistadas, sendo duas do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre 18 a 37 anos.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos seguindo o critério de sua sexualidade, sendo homossexuais e assumidos perante a família e conviver no mesmo núcleo familiar. Todos os participantes tiveram conhecimento do termo de consentimento, onde o participante é um voluntário, concordando em participar do estudo, resguardando os entrevistados de que em qualquer momento poderá retirar o seu consentimento, antes ou durante, sem ser penalizado. Por tanto foram

utilizados nomes fictícios, utilizando as cores do arco-íris, para identificar os participantes, seguimos a entrevista de perguntas e respostas para se obter as informações e com isso possamos ter uma base da realidade entre os familiares.

## 5 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

No contexto presente esclarecemos o conjunto de informações, fornecido no decorrer da pesquisa de campo, executada em Teresina, com o intuito de entender como é vivenciado pelos homossexuais o preconceito no dia a dia, como a família os tratam sobre sua orientação sexual.

A seguir vamos acompanhar os questionamentos que foram feitos para os entrevistados, às questões foram realizadas em forma de texto corrido com perguntas e resposta, seguida das análises embasadas por autores. Iniciamos a entrevista recolhendo a opinião dos entrevistados acerca do entendimento do preconceito, onde obtivemos as seguintes respostas.

“Julgar uma pessoa pelo seu jeito de ser, de agir e pela aparência ou pelas pessoas que ela anda sem aomenos a conhecê-la” (Vermelho).

“Preconceito são atos e formas de você menosprezar alguém” (Lilás).

O preconceito é a forma mais clara de demonstrar a não aceitação do homossexual, é a maneira de discriminar e com isso se sentem no direito de diminuir, maltratar o outro, e não dá a oportunidade de conhecer, sendo julgado previamente pelo fato da sua orientação sexual, pelo o que veste, com quem anda, menosprezando e desrespeitando a outra pessoa, é um ato de prejulgamento, observa-se que de acordo com as experiências dos entrevistados, o preconceito é atuado antes mesmo da oportunidade do conhecer, ocasionado muitas vezes pela falta de conhecimento.

“A pessoas preconceituosas buscam encontrar em suas vítimas características que não lhe sejam comuns para justificar a sua atitude de alienação, assim, o que está fora dos seus padrões [...]” (FERNANDES, FERREIRA, 2009). O preconceito é uma forma de identificar as diferenças do outro para assim evidenciar os atributos, assim explicando o porquê da discriminação, pois o indivíduo não está executando o que se considera comum para a sociedade.

Entende-se que a homofobia, tanto como as demais formas de preconceitos, como uma atuação de posicionar o outro, ou seja, o homossexual está na situação de desvantagem, fora do normal, fundamentado na hipótese que o que prevalece é a relação heterossexual (FERRARI, 2017).

Todas as ações de preconceito são realizadas para menosprezar o outro, deixa o indivíduo na posição de inferior, pelo fato de não está seguindo o que diz ser o padrão, pois o que vem a ser o correto é uma relação homoafetiva.

Com relação ao preconceito verificamos quais as experiências vividas pelos entrevistados. No decorrer de suas experiências, já sofreu algum tipo de preconceito pelo fato de ser homossexual?

“Já sim, foi quando me declarei pra todos, fui muito criticado e rejeitado por muita gente, perde muitas amizades e foi isso, mais tô aqui pra conta a história” (Rosa).

“Sim, muito, que me doeu, foi a minha mãe, que a minha mãe falou prá mim separar meu copo, meu prato, minha toalha, que ela tinha nojo de mim” (Lilás).

A atitude do preconceito vem da forma que se trata o outro, onde vezes se utilizam de ofensa, agressão verbal chegando à agressão física, outras vezes renega, julga e exclui, tratando a pessoa com inferioridade. Provocando o afastamento de pessoas queridas por não entender a orientação sexual do outro, para alguns é uma forma de fortalecimento, para outros é uma forma mais cruel de descobrir que o julgamento mais forte pode vim diretamente da família.

O preconceito é quaisquer sentimentos ruins e danos “Vale ressaltar que preconceitos são quaisquer formas de percepções mentais negativas em face de indivíduos e de grupos socialmente”, afirma (GARCIA, ET AL, 2010). É toda e qualquer forma de rejeitar uma pessoa ou varias pessoas.

Algumas atitudes do poder público parecem buscar priorizar determinados grupos sociais, sejam por raça, cor, religião, sexo, ou classe social contribuindo para práticas discriminatórias e exclusão social (BANDEIRA, BATISTA 2002 apud TAGUIEFF, 1987).

Quando o poder público proporciona vantagens para alguns grupos e desvantagens para outros, provoca a perpetuação das atitudes de exclusão, discriminação, desvalorização, não dando a oportunidade para o outro de defesa. Logo em seguida verificamos se sofrerão alguma consequência frente o preconceito.

Com o que já se vivenciou com o preconceito essa atitude trouxe alguma consequência para sua vida?

“Eu ser rejeitado pelos meus parentes e alguns amigos e pela sociedade por pessoa que não aceita uma pessoa do jeito que somos” (Rosa).

“Só me ajudou a amadurecer cada vez mais” (Lilás).

Sempre há uma consequência mesmo que seja para se torna uma pessoa mais resistente, contra o preconceito. Para alguns a consequência é o desacolhimento a relação e exclusão proporcionada pela família, para outros não considera como decorrência, pois não o atingiu diretamente, já para outro foi um incentivo para o auto desenvolvimento.

“O preconceito afeta a própria consciência da vítima, uma vez que se vê refletido na imagem preconceituosa apresentada” Quando o indivíduo sofre algum tipo de preconceito tende a causar prejuízo no subconsciente pelo fato de se identificar na intolerância do preconceituoso (AUGUSTO, 2008).

“O preconceito que existe na nossa sociedade pode fazer com que a própria pessoa queira esconder o que sente, até mesmo de si própria”. O preconceito pode prejudicar de tal forma, ao ponto do outro não querer demonstrar os seus sentimentos e querer se auto inibir, segundo (PENA, FRANÇA, ET AL, 2012).

Em relação a sua orientação sexual, os familiares tem ciência? Se sim, como se constituiu essa relação familiar?

“Sim, pra minha mãe, prá ela foi normal e prós meus parentes sim a maioria deles não queriam mais agora eles estão se acostumando com isso porque somos gente do mesmo jeito e não sou o primeiro da família e nem do mundo” (Rosa).

“Sim, a reação de uma parte da minha família foi positiva, super me apoiaram, já da minha mãe e da minha avó, por serem crentes não foi uma das melhores, a reação foi como se naquele momento eu tivesse morrido e nascido de novo” (Lilás).

Ao revelar a orientação sexual para os familiares o que se leva mais em consideração é a opinião dos pais de acordo com os relatos dos entrevistados a reação familiar da maioria é de imediato rejeita, excluir, alguns por ter uma religião que não permite a relação homoafetiva, mas para alguns deles não houve nenhum problema, o que se tornou mais fácil o convívio.

“Ainda, nas famílias, os adultos são vigilantes quanto a “sinais” que indiquem “homossexualismo” nas crianças. Vigilância que tem tornado crianças e jovens objetos de todo tipo de controle dos adultos [...]”, conforme (FILHO, 2011). Evidenciando assim que a família representa um dos primeiros reprodutores do preconceito de uma forma a tornar o caminho do homossexual e a revelação da sua orientação sexual bem mais difícil, pois controla evita e inibi essa revelação.

Como se dá o seu convívio familiar e seu tratamento, após a revelação da sua orientação sexual?

“Por alguns mal e por outros super bem minha mãe me ama, só isso que basta né” (Rosa).

“No começo eu era tratada com muita indiferença, as vezes eu mesmo me olhava e me perguntava será que tem alguma coisa de errado comigo? Tô suja? Cagada? Por que sei lá, me olhavam com nojo, como se algo tivesse estranho em mim, mas com o passar do tempo foram aceitando, entendendo, hoje me respeitam e me amam do jeito que eu sou, sempre tem uma coisinha ali, mais não bato de frente tendo levar eles da melhor forma possível tentando fazê-los entender que tudo isso é falta de conhecimento e pode melhorar, o importante é o respeito” (Lilás).

Ao revelar a orientação sexual houve apoio e respeito de alguns familiares, o que deixou claro que esse suporte, é de suma importância para um enfrentamento frente a sociedade, mas outros os trataram com indiferença e rejeição, ocasionando perguntas sobre o que havia de errado com sigilo, por ser tão criticada, mais com o passar do tempo se adaptaram uns com os outros.

“O primeiro passo da família seria reconhecer e aceitar o fato de o filho/a ser homossexual, sendo esse um processo que requer tempo, envolvendo a reorganização de expectativas e valores.” É importante que a família concorde e aceite a orientação sexual dos filhos, mesmo precisando de tempo para se adaptar, conforme (PALMA, 2008).

A homossexualidade é uma realidade presente na sociedade que já conquistaram alguns direitos ao longo de suas lutas, observa-se que a família é muito importante na trajetória de descoberta da orientação e quando eles rejeitam de alguma forma, torna sofrida essa estrada, mas que para muitos se torna uma força para lutar pelos seus desejos e objetivos, mesmo que falte esse pilar importante.

É importante fazer uma ligação da família e da escola com os homossexuais para que assim eles consigam compreender a situação, tendo conhecimento do seu

conceito, elaborado projetos mostrando que a homossexualidade está presente a muito tempo deixando evidenciar que não é uma realidade recente para que assim haja um entendimento do quanto a família, por ser o primeiro condutor do cidadão, é de suma importância em todos os momentos da vida do mesmo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Homossexualidade e seu exercício estão presentes na sociedade há muito tempo, sendo considerada e interpretada de várias formas de acordo com o tempo, foi julgada como pecado, adultério, doença, forma educativa. Até o momento houve alguns avanços com uma busca constante por respeito e direitos.

Diante dessa pesquisa analisamos o quesito homossexual e família, como ocorre essa relação, se de fato a família é ou não a que mais prolifera e discrimina o homossexual. Para isso foi realizado estudos afim de que possamos conhecer o significado de sexualidade, explicando o seu conceito, como características do individuo e suas sensações, abordamos as desigualdade de gênero, suas trajetórias e evoluções para adquirir conhecimento sobre o assunto, esclarecer as diversas classificações sobre o homossexual e evidenciamos os tipos de violências destacando as mais sofridas pelos mesmos.

Para compreendermos melhor a relação família e homossexual, venho esclarecer o entendimento de família e suas importâncias para o desenvolvimento do ser humano, assim explicando como se executa a relação de preconceito no seio familiar e suas consequências para a vida do indivíduo no decorrer de suas evoluções.

Foi possível verificar que a família é de suma importância para a vida do ser humano, por ser a base do desenvolvimento dele e quando o mesmo revela-se homossexual é o momento onde o meio familiar é o lugar que mais necessita de um apoio, pois eles ficam vulneráveis, por está evidenciando o sua orientação sexual que não segue os padrões da cultura social, mas infelizmente observamos que nem sempre a família apoia e acolhe, por ela ter medo do revelar, receio da sociedade, do julgamento, do preconceito e da violência que a mesma oferece quando não se segue as regras normativas.

De acordo com as entrevista percebemos que existe um preconceito ainda frequente no dia a dia, principalmente no âmbito familiar, pois cada um exibe o seu conceito de sexualidade e investe na dificuldade da ratificação da homossexualidade, mas que já se modificou e hoje está menos agressivo, o que não quer dizer que não se pratica mais, pois já foram conquistados muitos direitos e continuam com uma luta constante.

Conclui-se com esse estudo alcançando o propósito, uma vez que definimos com as entrevistas e pesquisa que a família tem uma forte influencia na vida dos indivíduos, por serem os responsáveis pela preparação dos mesmos frente à sociedade, e vem dela as primeiras influencias e bases referente ao preconceito. Percebe-se que os homossexuais já são mais compreendidos pela família, por hoje saberem que a orientação sexual não é uma opção, pois não tem como se optar quando já se nasce com algo.

Mas há uma falta de conhecimento da família sobre a homossexualidade, sendo necessário que haja uma ação de elaborações de projetos que aproximem a família, a escola e a sociedade da realidade homoafetiva, dando-lhes conhecimento sobre o seu real sentido e significado para que assim não tenham medo da reação dos outros quando um membro se revelar homossexual e com isso sejam a base não só para o desenvolvimento do cidadão e sim também como o pilar para todas as suas decisões e orientação.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, A.; ALEIXO, R.R. A violência e seus impactos: uma abordagem a cerca dos homicídios no Brasil. **Revista Âmbito Jurídico**. 1998-2017. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br>. Acessado em 17/06/2017.

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. 161 f.

AUGUSTA, Degmar. **As consequências da discriminação e dos preconceitos no ambiente escolar e na sociedade**. Disponível em: <http://webartigos.com/artigos/as-consequencias-da-discriminacao-e-do-preconceito-no-ambiente-escolar-e-na-sociedade/10645#ixzz4mGhDjvOz>. Acessado 08 de jul 2017.

ASSIS, Maria Cristina de, **Metodologia do trabalho científico**. Disponível em: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia do trabalho científico1360073105.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia%20do%20trabalho%20cientifico1360073105.pdf). p. 11 2017. Acessado em: 09 de jul 2017.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. 208 p.: il.

BANDEIRA, Loudes.; BATISTA, Analía. S. **Preconceito e discriminação como expressões de violência**. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11632.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2017.

BARONI , Arethusa; CABRAL, Flávia Kirilos Beckert; CARVALHO, Laura Roncaglio de. **Você sabia que existe vários “tipos” de família?**. 2016.

BASTOS, Thiago. **Teresina está entre as capitais que mais realizam casamentos homoafetivos**. 2013. Disponível em: <http://www.portalodia.com/noticias/piaui/teresina-esta-entre-as-capitais-que-mais-realizaram-casamentos-homoafetivos-177098.html>. Acesso em: 16 set 2017.

BATISTA, Jullyane da Silva et al. **A importância da família no processo ensino aprendizagem dos alunos das series iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO EV056 MD4 SA6 ID9768 17082016123124.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA6_ID9768_17082016123124.pdf). 2017. Acesso em: 02 de jul 2017.

BLUME, Bruno André. **Homofobia: definição**. Disponível em: <http://www.politize.com.br/homofobia-o-que-e/>. Acesso em: 29 jun de 2017.

BRINKMANN, Wilson. **A violência financeira contra a pessoa idosa**. 2014. Disponível em: <http://portalamigodoidoso.com.br/2014/05/23/violencia-financiera-contra-pessoa-idosa/>. Acesso em: 28 ago 2017.

BIROLI, Flavia. **Família: novos conceitos**. São Paulo 2014. Disponível em: <http://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf>. Acessado 01 de julho 2017.

CAMARGO, Orson. “**Violência no Brasil, outro olhar**”; Brasil Escola. Disponível em [HTTP://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-no-brasil.htm](http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-no-brasil.htm). 2017. Acesso em 16 jun 2017.

CARVALHO, Walkyria. **Violência financeira contra mulher- abuso e a fraude sentimental**, SD. Disponível em: [walkyriacosta.wordpress.com/artigos/violencia-financeira-contra-a-mulher-contra-o-abuso-e-a-fraude-sentimental](http://walkyriacosta.wordpress.com/artigos/violencia-financeira-contra-a-mulher-contra-o-abuso-e-a-fraude-sentimental). Acessado 28 Ago 2017.

CAVALCANTI, Stela Valério de Farias. **A violência domestica como violação dos direitos humanos**. Revista Jus Navegandi. 2005. Disponível em: [HTTPS://jus.com.br/7753](https://jus.com.br/7753). Acesso em: 17 jun 2017.

CAPITAL, Teresina, Aumento em 10% procura por oficialização de relação homoafetiva. Disponível em: <http://www.capitalteresina.com.br/noticias/piaui/aumenta-em-10-procura-por-oficializacao-de-relacao-homoafetiva-19012.html>. 2014. Acesso em 16 Set 2017.

COELHO, Elza Berger Salema. et al. **Violência: definições e tipologias**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 32 p. Disponível em: [www.unasus.ufsc.br](http://www.unasus.ufsc.br). Acesso em: 24 jun 2016.

DAHLBER. Linda.; KRUG. Etienne G. **Violência: um problema global de saúde pública**. Ciênci. e saúde coletiva. 2006, vol. 11. p.01. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em 20/07/2017.

DIGIOVANNI. Alayde Maria Pinto. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR. 2009.

DINAMICA, polucional. **Teresina**. 2016. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/TERESINA-POPULA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em 16 set 2017.

DINIZ, Célia Regina. SILVA, Iolanda Barbosa da. **Metodologia científica**. 21 ed. CDD 001.4 Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

DUARTE, Juliana. **A importância da Família no Desenvolvimento do Indivíduo**. Disponível em: <http://www.psiconline.com/2015/09/importancia-da-familia-no-desenvolvimento-do-individuo.html>. Acesso em: 02 jul 2017.

ET AL. SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares et al. **Homofobia e Violência moral no trabalho no distrito federal**. 2009

FARRIAS, M.; MAIA, A.B. **Adoção por homossexuais: a família homoparental sob o olhar da psicologia jurídico**./ 1º Ed. Curitiba: Juruá, 2009. 248p. – Reimpressão ano 2012.

FERRAZ, Dulce.; KRAICZYK, Juny. **Gênero e políticas públicas de saúde – construindo respostas para o enfrentamento das desigualdades no âmbito SUS**. 2010. disponível em: [WWW.escoladesaude.pr.gov.br](http://WWW.escoladesaude.pr.gov.br). Acesso em: 02 jun 2017.

FERRARI, Juliana Spinelli. "**Homofobia**". Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/homofobia.htm>>. SD. Acesso em: 29 jun 2017.

FERNANDES, Sueli de Cássia Tosta. Costa, Vivian Ferreira. **Os Conceitos e os Preconceitos**. Fafibe, 2009. 86 f. ; 29,7 cm. (P.21).

FERNANDES, Lyerka Kallyane. **Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>. Acesso em: 09 jun 2017.

FERNANDES, Carlos. Disponível em: <http://www.carlosfernandes.prosaeverso.net/visualizar.php?id=622699>. 2007. Acesso em: 29 ago 2017.

FILHO, Alípio de Sousa. **Educação sem preconceito: a família e a homossexualidade**. Natal/RN, v. 3, p. 4 - 4, 30 dez. 2001. Disponível em: WWW.cchla.ufrn.br. Acesso em: 02 de jul2017.

FRANCISCO, Gianini. Grazieli. **Violência domestica no ordenamento jurídico Brasileiro: Uma análise á luz da lei Maria da penha**. 2007.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza uec, 2002.

FOUCAULT, Michel. . **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Traduzido por ALBUQUERQUE, Maria Thereza da Costa; ALBUQUERQUE, J.A.Guilhon. 13<sup>o</sup> Ed. Rio de Janeiro, 1988.

FURBINO, Zulmira. **Novas configurações de família trazem desafios de lidar com as realidades distintas e multiplicidade de amores**. As configurações formadas por recasamentos, uniões homoafetivas, paternidade ou maternidade socioafetivas convivem com o modelo tradicional familiar. **2014**

GARCIA, Agnaldo; SOUZA, Eloisio Moulin de. **Sexualidade e trabalho: estudo sobre a discriminação de homossexuais masculinos no setor bancário**. 2010

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERNDT, Rebecca Paola. **Resgatando as Raízes Pagãs**. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4<sup>o</sup> Ed. - São Paul:atlas, 2002.

JUNIOR, Álvaro Francisco de Britto. JUNIOR, Nazir Feres. **Utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Disponível em:

<http://files.met2entrevista.webnode.pt/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Acesso em: 09 jul 2017.

LAGES, Patrícia. **Abuso financeiro, um tipo de violência- parte 1.** Disponível em <http://bolsablindada.com.br/abuso-financeiro-um-tipo-de-violencia/>. Acesso em: 28 ago 2017. 2016.

MIRANDA, Juliana. **Todos direitos reservados.** Disponível em: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/conceito-de-violencia.html>. Acesso em: 24 jun 2017.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Conceito, Teorias e Tipologias de violência: a violência faz mal a saúde.** 2008. Disponível em <http://www1.londrina.pr.gov.br>. Acesso em: 16 jun 2017.

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Novas modalidades de família na pósmodernidade.** SÃO PAULO 2010.  
file:///C:/Users/Ana%20Claudia/Downloads/TESE\_COMPLETA\_PDF\_ADRIANA.pdf.  
Acesso em: 01 jul 2017.

MOSCHETTA, Sílvia Ozelame Rigo. **Homoparentalidade: direito á adoção e reprodução humana assistida por casais homoafetivos.** 2º ed. Curitiba: Juruá, 2011.

NOBRE, Rodrigo Igor Rocha de. **Os novos arranjos familiares.** 2014

NOGUEIRA, Mariana Brasil. **A Família: Conceito E Evolução Histórica E Sua Importância.** Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/18496-18497-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 jul SD.

NUNAN, Adriana. **Violência doméstica entre casais homossexuais: o segundo armário?** 2003. Disponível em: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/conceito-de-violencia.html>. Acesso em: 24 jun 2017.

PALMA, Yáskara Arrial; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. **Vivências pessoas e familiares de homossexuais femininas.** 2008

PENA, Larissa de Oliveira. et al. **Homofobia.** Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0321.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0321.pdf). Acesso em: 29 jun 2012.

PERUCCHI, Juliana. **Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays.** Disponível em: [www.scielo.br/epsic](http://www.scielo.br/epsic). Acesso em: 02 jul 2017.

PERTEL, Adriana Maria dos Santos. **Adoção monopare por casais homoafetivos: efeitos á luz dos direitos fundamentais.** Curitiba: Juruá, 2015.

POCHMANN, Marcio. **Retrato das desigualdades de gênero e raça.** 4º edição. Disponível em: [WWW.Ipia.gov.br](http://WWW.Ipia.gov.br). 2011, p.7. Acesso em: 02 jun 2017.

SANTANA, Ana Lucia. **Homofobia.** Todos os direitos reservados. 2016-2017. InfoEscolar. Disponível em: [WWW.infoescola.com.br/psicologia/homofobia](http://WWW.infoescola.com.br/psicologia/homofobia). Acesso em: 17 jul 2017.

SANTOS, Jane Pain dos. Nara, M.G. **Percepção social homossexualidade na perspectiva de gays e de lésbicas**. 2008. Disponível em: [sitebooks.scielo.org](http://sitebooks.scielo.org). Centro Edelstein de pesquisa social. Acesso em: 07 jul 2017.

SANTIAGO, Isadora Magno. Sexualidade e gênero: as praticas educativas na educação infantil. Capivari- SP: CNEC, 2012. P. 44.

SCHATZMAM, Mariana. **A violência moral nas relações de trabalho como um enunciado concreto**. Dialogo e produção de uma imprensa sindical acerca do assedio moral (1995-2007). Curitiba, 2008

SILVEIRA, Simone de Biazzi Avila Batista da. **O ambiente judiciário e as interações com as famílias pobres: Risco ou proteção às relações familiares?** Rio de janeiro 2007.

SILVA, Mônica Magrini de Lima. et al. **Família e orientação sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina**. 2015.

SCOTT, Joan. Tradução: DABAT, Chistine Rufino; ÁVILAR, Maria Betânia. **Gênero: Uma categoria útil para análise histórica**. 1989

SCOTT, Joan.W. **Os usos e abusos do gênero**. 2012.

SOUSA, Alinne Bianca Lima; BELEZA, Mirna Carla Moreira; ANDRADE, Roberta Feirra Coelho de. **Novos arranjos familiares e os desafios ao direito de família: uma leitura a parti do tribunal de justiça do Amazonas**. Macapá. 2012.

TOITIO, Rafael Dias. **Homofobia e desigualdade social**. 2012. Disponível em: <https://radioagenciap.com.br/node/11310>. Acesso em: 07 juN e 2017.

TOLEDO, Livia Gonsalves. **Homofobia familiar: abrindo o armário 'entre quatro paredes**. Arq. bras. psicol. vol.65 no.3 Rio de Janeiro 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000300005). Acesso em: 02 jul 2017.

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Gênero e sexualidade: história, condições e lugares**. Disponível em: [HTTP://books.scielo.org](http://books.scielo.org). 2012

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Sexualidade, gênero e gerações**. Rio de Janeiro. 2012. p. 147-167.

## APÊNDICE

### QUESTIONARIO DA ENTREVISTA

- 1- Qual seu nome, profissão, idade?
- 2- Você mora com sua família? Se sim, são quantos integrante?
- 3- O que você entende sobre preconceito?
- 4- Já sofreu algum tipo de preconceito?
- 5- Que consequência o preconceito trouxe para a sua vida?
- 6- Você é assumido para a sua família? Se sim. Como foi a reação da família?
- 7- Como você é tratado(a) pela sua família?

**ANEXO**

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP  
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC  
CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido pela acadêmica (Coloque o seu nome) Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar a Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) pelo telefone (86)XXXX-XXXX.

**ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:**

**Pesquisador(a) Responsável:**

**Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar):**

Esta pesquisa tem por objetivo:

E os objetivos específicos:

Você tem direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

---

Nome do aluno (a)

**PESSOA COMO SUJEITO:**

Eu, .....

Concordo em participar do estudo (tema do trabalho) como sujeito. Fui suficientemente informado(a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo.